

ESPORTE E EDUCAÇÃO: as contribuições pedagógicas do voleibol nos anos finais do ensino fundamental

Jakson Pereira¹

Veronica Jocasta Casarotto²

Resumo: O desenvolvimento dos educandos durante a educação básica é um processo dinâmico e diverso. O tema deste trabalho é o esporte, especificamente o voleibol, e suas aplicações nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando a complexa estrutura de formação nessa etapa de ensino. A disciplina de educação física busca desenvolver as habilidades físicas, psicológicas e sociais, pois caracteriza-se como um conjunto de ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação corporal. Dentre as atividades desenvolvidas na escola está o voleibol. Diante disso, objetiva-se neste estudo analisar o contexto histórico da educação física, de maneira geral, e, de maneira específica, o voleibol como prática pedagógica e suas contribuições nos processos de formação do educando. O tema justifica-se pela necessidade de discorrer sobre os benefícios do voleibol como prática pedagógica esportiva, importante para a integração social e o desenvolvimento psicomotor dos estudantes. Com vistas a alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em obras de autores especialistas da área. Conclui-se, pela análise do conteúdo exposto no decorrer do trabalho, que a utilização do voleibol de maneira planejada pelo professor possibilita ao educando aprendizagens individuais e coletivas, estimulando o cuidado pessoal e a melhoria do convívio em sociedade.

Palavras-chave: Esporte; Voleibol; Educação; Prática Pedagógica.

Abstract: The development of learners during basic education is a dynamic and diverse process. The theme of this work is sport, specifically volleyball, and its applications in the final years of elementary school, considering the complex structure of training in this stage of education. The discipline of physical education seeks to develop physical, psychological and social skills, as it is characterized as a set of pedagogical tools for the development of a body education. Among the activities developed at the school is volleyball. Given this, the objective of this study is to analyze the historical context of physical education, in general, and specifically, volleyball as a pedagogical practice and its contributions in the processes of formation of the student. The theme is justified by the need to discuss the benefits of volleyball as a sport pedagogical practice, important for the social integration and psychomotor development of students. In order to achieve the proposed objectives, a bibliographic research was performed in works by experts in the field. It is concluded, through the analysis of the content exposed during the work, that the use of volleyball in a way planned by the teacher enables the student to learn individual and collective learning, stimulating personal care and improving social life.

Keywords: Sport; Volleyball; Education; Pedagogical Practice.

¹Graduando em Educação Física pela Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína/MT.

²Professora Coordenadora do curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína/MT. E-mail: veronica_casarotto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, ao se tratar da educação básica no Brasil, cabe destacar os processos formativos do educando durante sua trajetória escolar, uma vez que novas orientações vêm sendo inseridas nos currículos e que fazem repensar a atuação do professor no ambiente escolar. Nas aulas de educação física, essas mudanças tornaram-se evidentes, visto que permitem ao educando conhecer novas modalidades de esportes, bem como usar estes para seu desenvolvimento motor, psicológico e social.

O tema central deste trabalho é o esporte e suas aplicações na educação básica, mais precisamente nos anos finais do Ensino Fundamental, dando ênfase ao voleibol como ferramenta pedagógica de construção do processo de aprendizagem durante a educação. Essa temática justifica-se pela necessidade de discorrer sobre os benefícios do uso do voleibol como prática pedagógica esportiva, visto que a dinâmica proporcionada por esse esporte pode influenciar no desenvolvimento do educando, cabendo ao professor utilizá-lo como meio de integração social e desenvolvimento psicomotor. Essa abordagem corrobora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de *aprendizagens essenciais* que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Este estudo tem como objetivo geral analisar o voleibol como ferramenta pedagógica esportiva e suas contribuições para a formação do educando nos anos finais do Ensino Fundamental. A partir deste, como objetivos específicos, apresenta: demonstrar como o esporte influenciou na formação da disciplina de Educação Física, explorar o voleibol como atividade física e prática pedagógica e analisar as contribuições do voleibol nos processos educacionais. Para isso, faz-se uma pesquisa bibliográfica em autores especialistas da área, visando conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (PRETI, 2000). Utilizam-se como bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO, Google Scholar e MEDLINE. Com base nessas referências e após a análise do material, elaborou-se um texto reflexivo sobre a temática exposta.

O presente trabalho está estruturado em capítulos, em que, após esta introdução, o primeiro capítulo tem sua temática voltada para o esporte e a educação, o segundo foca no Voleibol, o terceiro traz uma análise das contribuições do voleibol nas aulas de educação física e, por fim, as considerações finais apresenta uma síntese das contribuições deste estudo, bem como apresenta alguns apontamentos levantados durante a pesquisa.

O ESPORTE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O esporte sempre esteve presente na vida do ser humano, uma vez que tem relação com o desenvolvimento individual e coletivo das pessoas. Cabe destacar que as bases epistemológicas do esporte são as atividades físicas, sendo estas entendidas como qualquer movimentação corporal voluntária capaz de produzir um gasto energético acima dos níveis de repouso (NAHAS; GARCIA, 2010).

É relevante observar que a atividade física sempre fez parte do comportamento humano, sendo necessária para seu desenvolvimento orgânico e socioafetivo, além de ter tido nos tempos remotos um papel utilitário relevante, seja por meio da caça, fuga, luta ou busca por abrigo. Atualmente, mantém-se a necessidade de movimentação corporal por questões de saúde, de crescimento saudável e envelhecimento com mais autonomia (NAHAS; GARCIA, 2010).

O esporte é uma prática utilizada pelo ser humano desde a antiguidade, porém essa nomenclatura surgiu nos idos século XV devido ao processo de adaptação cultural na Europa Ocidental, como esclarece Melo (2010, p. 8):

A palavra “sport” parece ter sido pela primeira vez registrada na Inglaterra do século XV, originária do francês antigo “disport”, que curiosamente tinha como origem o latim “deportare”, que significava “enviar para fora” (daí é também originada a palavra *deportar*). Apreendida como “levar para longe dos negócios”, na França significava “diversão”, mas também era usada na acepção de prazer; na grande ilha acabou assumindo um sentido aproximado, de divertimento e até mesmo de travessura. A ideia de competição não era ainda explícita.

Ainda que o conceito de esporte tenha se originado apenas nesse século, o estudo de atividades físicas é mais antigo, uma vez que eram desenvolvidas nas diversas culturas milenares com a finalidade de promoção da saúde. Nahas e Garcia (2010) destacam relatos de estudiosos gregos em que eles fazem relação entre prática de exercícios e diversas doenças, que podem ser sintetizadas na afirmação atribuída a Hipócrates de que partes corporais que são habitualmente utilizadas tendem a se fortalecer, enquanto aquelas menos usadas ficam mais fracas e predispostas a doenças.

Como observado, desde a antiguidade a prática da atividade física esteve ligada ao desenvolvimento saudável, premissa que ganhou maior destaque no final do século XIX e início do século XX, tendo como base as pesquisas sobre exercícios físicos no tratamento de doenças e na recuperação de lesões. Os conhecimentos associados às práticas de atividades físicas foram remodelados, passando a serem vistas como atividade de condicionamento ou recuperação física utilizada por fisioterapeutas e profissionais de Educação Física de todo o mundo (NAHAS; GARCIA, 2010).

Starepravo e Marchi Júnior (2016) destacam que a construção da hegemonia do esporte em relação às demais atividades corporais, que teve início no século XV, guarda relação com a ideia de modernidade e progresso, uma vez que o esporte era a atividade corporal de movimento em pleno crescimento nos países desenvolvidos. Nesse sentido, observa-se que o esporte, mesmo antes de ser como é definido atualmente, possuía relação com as atividades físicas e de saúde.

Segundo Nahas e Garcia (2010), os avanços das pesquisas voltadas para a área da Educação Física trouxeram uma nova agenda para a pesquisa em atividade física e saúde, objetivando o desenvolvimento do esporte para as mudanças de hábitos, assim como o engajamento das questões pertinentes ao seu desenvolvimento cultural e prático.

Starepravo e Marchi Júnior (2016) contribuem afirmando que as práticas esportivas foram progressivamente inseridas no contexto social a partir do século XV nas sociedades do mundo pós-renascentista, porém no Brasil teve destaque apenas após o século XIX, iniciando na alta sociedade brasileira, por forte influência das culturas europeias. Isso ocorreu quando a elite letrada, diante de um passado marcado pelo estigma da escravidão, buscou novos padrões de sociabilidade e novas referências culturais na modernidade, utilizando o esporte como parte dessa nova cultura. Com essas mudanças socioculturais, o espaço escolar também sofreu influência (STAREPRAVO; MARCHI JÚNIOR, 2016).

Com vistas a retratar o esporte no mundo contemporâneo, mais precisamente a realidade brasileira, é relevante citar que, no ano de 1930, surgiram políticas públicas voltadas para o esporte que influenciaram sua consolidação como prática social. Essas políticas do Estado brasileiro no campo esportivo tinham a finalidade de criar um processo de construção de uma nova ordem política e social, que culminou com o fortalecimento do poder público (NAHAS; GARCIA, 2010).

Estudos mais qualificados, com melhor base teórica e abordagens metodológicas apropriadas para pesquisas populacionais, têm contribuído significativamente para o crescimento da pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. Estudos de intervenção, avaliando a efetividade de ações e programas de promoção de comportamentos saudáveis, em

particular da atividade física e de hábitos alimentares, estão sendo publicados e podem servir como base para a formulação de novas políticas públicas (NAHAS; GARCIA, 2010).

Com a evolução das práticas de atividades físicas, bem como as pesquisas voltadas para o estudo dessa temática, as várias aplicações do esporte mostram-se efetivas. Nessa nova perspectiva, as atividades físicas passam a integrar os processos de formação do cidadão, começando assim os processos de educação física no ambiente escolar (ARAÚJO, 2015).

As atividades físicas, sejam na escola, em clubes esportivos ou em outros ambientes, têm ganhado destaque, por isso cada vez mais a educação física deverá estar presente, o que mostra as competências para o bem-estar e a saúde individual e coletiva. Esse novo cenário tem sua crescente baseada nas pesquisas médicas que demonstram a importância das atividades físicas para a saúde em todos os estágios da vida (NAHAS; GARCIA, 2010).

Nesse contexto, pode-se afirmar que os esportes contribuem para formar cidadãos que saibam a importância dos relacionamentos, uma vez que nas dinâmicas das relações interpessoais cada indivíduo tem diferentes emoções, fazendo surgir as mais variadas interações. Cabe ainda destacar que o esporte tem a finalidade de promover o espírito do jogo limpo, respeito às regras e a consciência dos próprios limites, da saúde e do meio ambiente, estimulando que se dê sempre o melhor de si, tanto nas competições como na vida (ARAÚJO, 2015).

TIPOLOGIA ESPORTIVA: CLASSIFICAÇÕES DE ALTO RENDIMENTO

Segundo Bellini (2018), os mais variados tipos de esportes invadem as quadras, os campos e a vida individual e/ou coletiva, despertando sentidos de competitividade e vitória. Nesse contexto, cabe destacar que o esporte não possui definição única e precisa, e sim um conjunto de condições que define uma atividade física como esporte:

[...] parece que há três condições a considerar no desenvolvimento de uma definição de esporte: 1 – Esporte refere-se a tipos específicos de atividades; 2 – Esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem; 3 – Esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades (BARBANTI, 2006, p. 54).

Como observado na exposição supracitada, pode-se afirmar que o esporte possui tipologias distintas, visto que se refere a atividades motoras vinculadas integralmente às atividades físicas. Assim, é possível afirmar que

O termo *esporte* refere-se a qualquer modalidade que esteja vinculada a federações ou confederações esportivas. A confederação é um órgão regulamentador que visa fixar regras que auxiliem na prática esportiva e nas competições. Portanto, para ser considerado um praticante de esporte é preciso: 1 – seguir regras fixas; 2 – estar subordinado a um órgão oficial; 3 – ser uma atividade competitiva; 4 – ter incentivo compensatório (BELLINI, 2018).

Com base nos autores referidos, cabe apresentar a classificação dos esportes segundo suas modalidades, destacando que, dentre as inúmeras atividades físicas, não é possível a classificação de todas, mas, sim, uma organização baseada em premissas definidas, como mostra o Quadro 1, na sequência.

Quadro 1 – Modalidades de esporte

Modalidades	Características	Exemplos
Individuais	Os esportes individuais são aqueles praticados por um único esportista, com base em desenvolvimento de sua personalidade e preparo físico e psicológico para desenvolver a confiança, perseverança, motivação e segurança.	Natação, corrida, ciclismo e surfe.
Coletivos	Os jogos coletivos institucionalizados são realizados em duplas ou em grupo, tendo como estratégia o desenvolvimento humano e os fatores pedagógicos e interativos.	Futsal, basquete, handebol e voleibol.
Esportes de luta	Essa modalidade esportiva é uma das mais antigas da história da humanidade, podendo ser resumida na competição física entre os indivíduos, podendo sofrer variações conforme a localização geográfica, os costumes e as culturas.	Jiu-Jitsu, karatê, muay thai e boxe.
Danças	As danças são competitivas, tendo como público maior as mulheres, e está ligada à precisão e coreografias, exigindo do praticante preparos físico e psicológico.	Dança de salão, dança esportiva, dança do ventre e balé.

Fonte: Adaptado de Bellini (2018).

Segundo Barbanti (2006), independentemente de sua modalidade, o esporte é uma atividade competitiva institucionalizada, que tem como requisito de seus praticantes esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, além de concentração e outras habilidades de natureza psicológica, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Cabe destacar que o esporte pode assumir características específicas com relação ao local onde será praticado, bem como quanto às necessidades dos praticantes. Essas adaptações não implicam mudanças nas regras oficiais das federações desportivas, uma vez que a finalidade é proporcionar a prática do esporte, como, por exemplo, nos esportes paraolímpicos, em jogos escolares etc.

ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR: A EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a inserção da disciplina de educação física no currículo escolar, vários documentos foram elaborados a fim de nortear o desenvolvimento desta. Podemos destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que têm a finalidade de garantir a prática efetiva de atividades e/ou adaptações necessárias para o alcance dos seus objetivos. Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e de diversos documentos relacionados a essa questão, em 2018 o Estado brasileiro apresentou um documento com orientações que sintetizam todos os outros documentos anteriores, a BNCC, que visa garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, com desenvolvimento integral por meio de competências gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2018).

A Educação Básica em todos os seus níveis e em seus processos gerais tem o objetivo de promover a formação do indivíduo. Nesse contexto, a disciplina de educação física

enquadra-se como componente de desenvolvimento motor e da linguagem corporal, uma vez que promove maior interação com os processos de educação corporal (MELO, 2010).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaçotemporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

Coquerel (2012) destaca que a disciplina de educação física foi inserida no currículo escolar com a finalidade de promover o desempenho físico dos alunos. No Brasil, ela foi introduzida, ainda no Período Imperial, em algumas escolas públicas e, atualmente, é componente curricular obrigatório da Educação Básica com suas diversas finalidades de desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Essa perspectiva da educação física na Educação Básica está pautada nos documentos oficiais norteadores da educação no Brasil, sendo três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna, na qual utiliza-se da lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018).

O esporte dentro do ambiente escolar tem a finalidade de promover a cooperação e interação com o adversário, o desenvolvimento do desempenho motor e a apreensão dos objetivos táticos da ação, o que possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas e reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas (BRASIL, 2018). De acordo com a BNCC, o fato de o esporte no ambiente escolar ser classificado em categorias proporciona um maior aproveitamento do tempo e espaço dentro das escolas, permitindo ao educando conhecer um maior número possível de esportes, visto que essa nova organização facilita a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias esportivas.

A BNCC (2018) classifica as modalidades esportivas em sete categorias, sendo estas detalhadas no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Categorias das modalidades esportivas segundo a BNCC

Categorias	Características
Marca	Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos.
Precisão	Conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento.
Técnico-combinatório	Reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios.
Rede/quadra dividida ou parede de rebote	Reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento.

Conclusão

Categorias	Características
Campo e taco	Categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.
Invasão ou territorial	Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários, protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo.
Combate	Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Como exposto na BNCC, o esporte ganha destaque dentro da disciplina de educação física, mostrando que a escola é um espaço privilegiado para a educação física em todos os seus aspectos, uma vez que o esporte proporciona diversas possibilidades de aprendizagem. Segundo Barbanti (2006), no ambiente escolar, o esporte depende de uma combinação de orientações subjetivas dos participantes, observando que isso ocorre pela motivação e satisfação baseadas nas recompensas externas. Sem estímulo, o esporte torna-se uma brincadeira, por isso deve ser praticado com vistas a alcançar resultados específicos.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar (BRASIL, 2018, p. 219).

Para Clazer e Guaita (2008), inicialmente, a prática dos exercícios nas aulas de educação física tinha a finalidade de promover a saúde e a educação por meio de hábitos saudáveis, cujo objetivo central é o desenvolvimento de uma sociedade adepta dos costumes higienistas e saudáveis, porém esses conceitos foram atualizados e aprimorados em conformidade ao desenvolvimento de pesquisas na área.

Quanto ao desenvolvimento da criança, Silva (2014) afirma que acontece principalmente por intermédio de atividades esportivas. Nessa perspectiva, as aulas devem estimular o desenvolvimento humano em todos os aspectos psicomotores do indivíduo, pois a criança precisa brincar para crescer, exercitar-se para desenvolver suas habilidades motoras. O jogo, portanto, atinge o ser humano em sua totalidade, desenvolvendo os aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo-social.

Vygotsky (1989) destaca que a criança ao brincar reproduz uma atividade que envolve a cultura e a melhoria de seus valores, desenvolvendo seu lado intelectual. Por meio de atividades físicas, a criança começa a adquirir estímulos, habilidades e atitudes, que se tornam necessárias para sua vida social, podendo a criança adquirir, seguir ou, até mesmo, inventar algumas regras do jogo.

Para Silva (2014), as brincadeiras e os jogos esportivos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo de ensino-aprendizagem, visto que o educando, aprende melhor brincando e jogando. É importante ressaltar que muito pode ser ensinado com atividades esportivas, portanto brincar e jogar sempre terão objetivos didático-pedagógicos e proporcionarão o desenvolvimento integral do educando.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE: PERSPECTIVAS SOBRE A BNCC

Com a implementação da BNCC no ano de 2018, as atividades físicas no ambiente escolar ganharam critérios de seleção diversificados, como, por exemplo, as práticas corporais nas modalidades de esportes aquáticos e não aquáticos. Essa nova pertinência é justificada pela necessidade de experimentação pelos alunos, uma vez que práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água (BRASIL, 2018).

A organização das unidades temáticas: brincadeiras, danças, jogos, esportes lutas, ginásticas ou atividades de aventura, as aulas devem priorizar o aprimoramento das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2018, p. 219).

Com o objetivo de enriquecer as aulas de educação física em diversos aspectos, a BNCC traz o conceito de dimensões de conhecimento, com abordagens que tornem as aulas mais relevantes e significativas. Essas dimensões estão expressas no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Dimensões de conhecimento

Dimensão	Características
Experimentação	Refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização destas.
Uso e apropriação	Refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal.
Fruição	Implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.
Reflexão sobre a ação	Refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal.
Construção de valores	Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização.

Análise	Está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).
Compreensão	Refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.
Protagonismo comunitário	Refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Ao analisar as características da disciplina de educação física e as dimensões de conhecimento expostas no Quadro 3, percebe-se a importância de manter a integração das dimensões observando as características de cada escola, bem como sua realidade, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Segundo Coquerel (2012), como a educação física interfere em vários segmentos da sociedade, diversos desdobramentos na área de estudo e intervenção profissional são possíveis. Dessa forma, os documentos oficiais norteadores apresentam as principais concepções da educação física nacional, promovendo o debate acerca desse assunto com os profissionais da área e pessoas interessadas na temática.

O VOLEIBOL: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Conforme expõe Pedrosa (2012), o voleibol surgiu da adaptação feita do jogo de tênis, nos Estados Unidos, no final do século XIX, sendo muito diferente de como é conhecido hoje. A Federação Paulista de Volleyball (FPV) guarda documentos que retratam a origem desse esporte, sendo uma confiável fonte de pesquisa sobre o tema.

O vôlei foi criado em 1895, pelo americano William G. Morgan, então diretor de educação física da Associação Cristã de Moços (ACM) na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos. O primeiro nome deste esporte que viria se tornar um dos maiores do mundo foi mintonette (FPV, 2014).

No ano de 1896, durante uma conferência no Springfield College entre diretores de educação física dos Estados Unidos, houve a primeira demonstração de um jogo de voleibol. A partir desse dia, o jogo começou a difundir-se por Springfield e outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra. Naquele mesmo ano, após a sugestão do Dr. Halstead, o jogo deixou de ser chamado de Mintonette para ser chamado de volleyball (FPV, 2014).

De acordo com Pedrosa (2012), no decorrer da história, o voleibol passou por inúmeras alterações, tanto na sua estrutura como em suas regras, porém cabe destacar que as maiores mudanças aconteceram, principalmente, em suas regras. Apesar disso, jamais foi descaracterizado, pois apenas obedeceu às transformações e necessidades do mundo contemporâneo. Atualmente, os jogos de voleibol possuem as seguintes características:

O voleibol é um esporte jogado por duas equipes em uma quadra de jogo d'área por uma rede. Há uma série de versões do jogo disponíveis, cada uma delas adaptadas a uma circunstância diferente de forma que o jogo possa se adaptar aos diferentes praticantes. O seu objetivo é enviar a bola, por cima da rede, de forma a fazê-la tocar parte do solo que esteja compreendido dentro da quadra adversária, ao tempo que sua equipe deve impedir o adversário ao mesmo intento. Cada equipe poderá usufruir de até três toques na bola (além do contato com o bloqueio) na tentativa de enviar a bola ao adversário (FIVB, 2016, p. 7).

Ainda segundo Pedroso (2012), o voleibol foi elevado à categoria de modalidade desportiva em seu apogeu, no ano de 1915, quando os órgãos governamentais, mediante resolução, recomendaram que fosse inserido nos programas de Educação Física nas escolas americanas. No Brasil, o voleibol ganhou destaque após a Confederação Brasileira de Desportos ter patrocinado o primeiro campeonato sul-americano, que foi possível graças ao apoio da Federação Carioca de Volleyball. Este aconteceu no ginásio do Fluminense, no Rio, entre 12 e 22 de setembro de 1951, sendo campeão o Brasil, no masculino e no feminino (FPV, 2014).

Após a realização do evento supracitado, o voleibol teve outro grande destaque histórico: sua integração nos Jogos Olímpicos.

Em setembro de 1962, no Congresso de Sofia, o volleyball foi admitido como esporte olímpico e a sua primeira disputa foi na Olimpíada de Tóquio, em 1964, com a presença de 10 países no masculino – Japão, Romênia, Rússia, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria, Holanda, Estados Unidos, Coreia do Sul e Brasil. O primeiro campeão olímpico de volleyball masculino foi a Rússia; a Tchecoslováquia foi a vice, e a medalha de bronze ficou com o Japão (FPV, 2014).

Para Pedroso (2012), o voleibol está em constante desenvolvimento, considerando suas estruturas físicas e econômicas, ganhando cada vez mais destaque devido às suas conquistas. Muitas equipes recebem grandes patrocínios de empresas, o que permite que atletas possam desenvolver-se gradualmente nas competições, como, por exemplo, a seleção brasileira de voleibol, que ostenta vários títulos. Além disso, o voleibol apresenta importantes adaptações, que levam em conta os diferentes ambientes e as diversas necessidades pessoais, destacando-se o Vôlei de quadra, o Vôlei de Praia, o Vôlei na Piscina (Biribol), o Vôlei paraolímpico nas modalidades em pé e sentado, bem como o Futevôlei (ARAÚJO, 2015).

ORGANIZAÇÕES E NORMATIZAÇÕES DO VOLEIBOL E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

De acordo com a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), as regras dos jogos não são estáticas e definitivas, pois são estabelecidas com períodos de vigências, sendo que as atuais regras possuem validade entre os anos de 2017 e 2020, aprovadas pelo 35º Congresso da Federação Internacional de Voleibol (FIVB, 2016).

O jogo de voleibol pode ser descrito da seguinte maneira:

Cada jogada se inicia com um saque: um toque inicial realizado por um jogador, denominado naquele momento sacador, enviando a bola por cima da rede em direção à quadra adversária. O *rally* prossegue até que a bola toque o solo em uma área que esteja compreendida dentro da quadra de jogo, seja “enviada para fora” ou quaisquer das equipes execute uma tentativa frustrada de retornar à bola ao adversário. A equipe que vencer o *rally* em jogo marca um ponto (Sistema de Pontos por *Rally* – SPR). Caso a equipe que recepcionou o saque naquele *rally* – equipe receptora – seja a vencedora, esta recebe um ponto e o direito de sacar no *rally* seguinte e, conseqüentemente, cada jogador passa a posição em quadra seguinte, em sentido horário (FIVB, 2016, p. 7).

Ao analisar as regras do voleibol, alguns fatores destacam-se para que os jogos aconteçam de maneira satisfatória, sendo esses elementos fundamentais para o desenvolvimento das práticas esportivas. Nesse contexto, a FIVB destaca a organização das normativas, conforme expõe o Quadro 4, na sequência.

Quadro 4 – Normativas do voleibol

Normativa	Descrição
Estrutura e equipamentos	A quadra de jogo é um retângulo simétrico medindo 18 metros x 9 metros, de superfície plana, com marcações de cinco centímetros, sendo esta circundada por uma zona livre de, no mínimo, 3 metros de largura em todos os lados. A quadra deve ser dividida com uma rede 1 metro de altura por 9,5 a 10 metros de comprimento, colocada verticalmente sobre a linha central. Sua parte superior é ajustada a 2,43 metros do solo para os homens e 2,24 metros para as mulheres. Durante as competições, utiliza-se bola esférica, dotada de uma capa flexível de couro ou couro sintético, além de uma câmara interior feita de borracha ou material similar.
Participantes	Para uma partida, a equipe pode ser composta por até 12 jogadores, distribuídos entre os participantes dos jogos e reserva, todos os participantes devem usar equipamento individual, composto de camiseta, calção, meias (o uniforme) e calçado esportivo.
Formato e ações do jogo	O sistema de disputa do voleibol é denominado <i>rally point system</i> (sistema de ponto por <i>rally</i>), que se inicia com a execução de um saque, que é efetuado pelo jogador que está na posição 1, localizada na parte da direita da zona defensiva, sendo realizado de trás da linha de fundo da quadra. A partir do saque, cada equipe tem direito a, no máximo, três toques feitos por participantes distintos antes de devolver a bola para a quadra adversária. A equipe que primeiro ganhar 25 <i>rallys</i> , desde que mantenha uma diferença de, no mínimo, dois pontos sobre o adversário, vencerá um <i>set</i> , sendo necessário vencer 3 <i>sets</i> para se ganhar o jogo.
Interrupções, retardos e intervalos	Uma interrupção é o tempo entre um <i>rally</i> completo e o apito do 1º árbitro autorizando o próximo saque. As únicas interrupções regulares no jogo são tempos de descanso e substituições, sendo esse intervalo com a duração de trinta segundos.
Jogador líbero	Durante o jogo de voleibol, cada equipe tem o direito a designar, dentre os jogadores, até dois jogadores especialistas em defesa, denominados líberos.

Normativa	Descrição
Conduta dos participantes	Os participantes devem conhecer e cumprir as Regras Oficiais de Voleibol, aceitando as decisões dos árbitros com espírito esportivo, sem contestá-las, podendo somente o capitão em jogo solicitar esclarecimentos. Os participantes devem evitar ações ou atitudes que visam influenciar as decisões dos árbitros ou ainda encobrir faltas cometidas por sua equipe. Os participantes devem manter um comportamento respeitosa e cortês, com espírito esportivo.
Os árbitros	A equipe de arbitragem para uma partida é composta dos seguintes componentes: 1º árbitro, 2º árbitro, Apontador, Quatro (dois) juízes de linha. Essa equipe tem a função de fazer a gestão do jogo.
Diagramas e definições	Os diagramas e as definições referem-se à organização e distribuição dos jogadores e da equipe auxiliar na área do jogo. As definições são os parâmetros estabelecidos pela Federação Internacional de Voleibol para realização de jogos.

Fonte: Adaptado de FIVB (2016).

As normativas expressas no Quadro 4 expõem uma síntese da organização dos jogos oficiais e de competições. Cabe destacar que, para as aulas de educação física, as regras de voleibol podem ser alteradas para atender às necessidades do momento, seja pelo número de alunos, pelas condições ambientais ou pela organização do espaço. Ressalta-se que os alunos devem conhecer o esporte oficial, tendo conhecimento da existência de outras possibilidades de praticá-lo (CLAZER; GUAITA, 2008).

VOLEIBOL E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Segundo Barroso e Darido (2010), o voleibol é uma modalidade esportiva coletiva que apresenta na sua essência o jogo, fator que socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício ao desenvolvimento da sua prática. Nesse contexto, percebe-se que o voleibol é uma atividade que pode promover a integração entre os educandos.

O desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra modalidade esportiva, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, reconhecendo a importância do jogo como um vínculo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos (SILVA, 2014, p. 40).

Para Pedroso (2012), desenvolver o voleibol no processo pedagógico durante as aulas de educação física é uma discussão imprescindível. Deve-se observar o público de alunos que será atendido e suas características, pois se faz necessário desenvolver técnicas e metodologias visando à aquisição de habilidades motoras, ao desenvolvimento da aptidão física e das valências físicas e, simultaneamente, à contribuição para o desenvolvimento afetivo social e cognitivo.

O jogo de voleibol estimula o crescimento e o desenvolvimento intelectual, a coordenação motora e a iniciativa individual, estimulando a observação e o conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. Assim, como prática pedagógica, possibilita

maior capacidade de aprendizagem do aluno, além de desenvolver a noção espaçotemporal, ou seja, a coordenação motora satisfatória, estimulando a psicomotricidade (SILVA, 2014).

Os processos pedagógicos no ambiente escolar são numerosos, podendo ser aplicados durante as mais diversas atividades, principalmente durante as aulas de voleibol. Atualmente na escola, a disciplina de educação física oferece inúmeras oportunidades para realizar tarefas eficazes quando comprometida com o processo pedagógico, considerando o dinamismo e a interação (PEDROSO, 2012).

Clazer e Guaita (2008), ao analisarem o desenvolvimento do voleibol em atividades de educação física em escolas públicas do estado de Paraná, expuseram uma concepção de educação crítica. Nesse contexto educacional, a educação física deve fornecer conhecimento para o aluno agir de maneira competente, conhecer sua realidade social e poder comunicar-se, para ter clareza das possibilidades de mudanças que deseja para a sociedade onde vive.

O voleibol nas aulas de Educação Física requer um olhar mais abrangente que envolva novas formas e maneiras de ensinar caracterizada pela diversidade, interação e inclusão. Sabe-se que são muitas as técnicas, metodologias e recursos as disposições de professores e alunos no ato de educar e aprender, e inúmeras são as possibilidades de inovar e provocar mudanças no processo educacional. Os alunos precisam e necessitam urgentemente de atividades que favoreçam o diálogo, a motivação e desenvolvam o favorecimento da afetividade e concomitante o respeito, ética e valores em detrimento da afetividade (PEDROSO, 2012, p. 18).

Segundo Silva (2014), o voleibol nas aulas de educação física, com seus conteúdos, deve buscar formar alunos conscientes e capazes de intervir para melhorar a sociedade. Nessa perspectiva, as atividades esportivas de cunho pedagógico no ambiente escolar devem basear-se na realidade, admitindo críticas e análises para resolver problemas na sua prática, ou seja, o voleibol deve ser usado como ferramenta para desenvolvimento e melhorias do convívio em sociedade.

No que diz respeito ao desenvolvimento físico e psicológico, o voleibol para os alunos tem a finalidade de desenvolver técnicas e táticas motoras básicas da modalidade esportiva, sempre respeitando seus limites. O treinamento deve estar de acordo com a faixa etária e/ou suas necessidades, uma vez que o voleibol é trabalhado de forma a ensinar ao educando as regras de convívio social (SILVA, 2014).

A prática da educação física parece não ser o único meio de estabelecer essas condições benéficas. A prática mental também pode precisar delas, embora não na mesma extensão. Entretanto, a combinação da prática física com a prática mental parece estabelecer uma condição de aprendizagem que otimiza essas características importantes – o jogo de voleibol apresenta essas duas características (MAGIL, 2000).

Clazer e Guaita (2008) destacam que a prática do voleibol nas escolas tem a finalidade de oportunizar ao aluno o conhecimento e a prática desse esporte, proporcionar um melhor relacionamento social dos alunos pelo respeito mútuo e identificar problemas buscando possíveis soluções. Segundo Silva (2014), a escola é um ambiente onde ocorre a pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que o jogo seja realizado. Nesse ambiente, a diversidade possui destaque, visto que pessoas de diferentes origens, culturas e ideais estão no mesmo espaço, sendo uma das funções da escola organizar a sociedade, participando da formação integral do aluno, inserindo-o no universo da cultura corporal.

Nas aulas de educação física, mais precisamente durante os jogos de voleibol, os participantes preparam-se para viver diferentes experiências que, direta e indiretamente, os ajudam no desenvolvimento do seu dia a dia, considerando que as habilidades nos jogos promovem o trabalho em equipe. No jogo, observamos a capacidade de cada um de viver e de conviver com outras pessoas, relevando suas dificuldades e facilidades (SILVA 2014).

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTEMPORÂNEO

O alcance dos objetivos das aulas de educação física depende do comprometimento e da qualidade da prática pedagógica, portanto cabe ao professor reconhecer a importância da aula para o desenvolvimento do aluno. O professor tem que deixar bem explícito para o aluno que o voleibol não é um simples jogo para distrair, mas, sim, um meio para a construção do conhecimento (SILVA, 2014).

Segundo Gonçalves (1997), os jogos de voleibol, devido ao movimento corporal, analisam o homem em sua totalidade, e não apenas seu corpo físico, destacando suas possibilidades e seus limites. O movimento corporal deve ser algo integrador na formação do aluno, que precisa compreender as transformações corporais que ocorrem na realização dos movimentos, além de perceber os sentidos dos movimentos realizados. Os sentidos explorados nos jogos devem estar relacionados aos sentimentos de satisfação, às aspirações, aos medos, às emoções e alegrias, assim como aos sentimentos de amizade e hostilidade.

Barroso e Darido (2010) afirmam que o professor deve observar que o ensino de voleibol na escola sem um procedimento metodológico apropriado, com suas aplicações, pode se tornar apenas uma atividade de assimilação de gestos técnicos. Assim, a prática dessa modalidade deve ter um direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente, por exemplo, a integração social.

Na Escola, o Voleibol é um esporte que pode e deve ser praticado por todos os alunos, independentemente de sexo, faixa etária, altura, habilidade e desempenho. O objetivo principal do professor de Educação Física é, numa etapa inicial, promover a estimulação, onde todos têm oportunidade. Basta Ter vontade e determinação para aprender. A maioria dos alunos possui o mesmo nível e todos passam pelas mesmas etapas de prática e aprendizagem. É comandado pelo professor através de treinamentos (SILVA, 2014, p. 16).

Para que as aulas de educação física tenham resultados positivos, é necessário que o professor tenha uma boa interação com os alunos. Essa interação se concretizará à medida que estes reconhecerem em seu professor uma pessoa cordial, amiga, paciente, justa, que seja compreensível, que não castigue para obter disciplina e que não esmoreça quando não obtenha resultado (SILVA, 2014). Ainda segundo Silva (2014), o professor, para alcançar seus objetivos, precisa respeitar a criança com sua individualidade, considerando singularidades e individualidades. O professor tem o papel pedagógico de desenvolver o aprendizado do aluno e um trabalho técnico de formação estratégica de equipes escolares.

O professor de educação física deve compreender a diferença entre jogos competitivos e jogos cooperativos para saber aplicá-los no momento certo, resultando ao seu jogador um ganho e uma aprendizagem. Através da competição ocorre o despertar do aluno para o aprimoramento. O papel do professor de educação física é difundir os valores positivos para que seus alunos entendam a verdadeira função do voleibol não somente como jogo ou mesmo como atividade competitiva. É preciso divulgar e estabelecer as regras visando o aprendizado (SILVA, 2014, p. 43).

Barroso e Darido (2010) destacam que, no âmbito da educação física no ambiente escolar, trabalhar o esporte sem ter como propósito a reflexão do indivíduo proporciona o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas, como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de educação física e especialização precoce. Nessa

perspectiva com problema expresso, cabe ao professor ter em mente que as aulas de educação física são voltadas para o desenvolvimento dos alunos de maneira geral, promovendo sua integração nos mais diversos aspectos, sem qualquer tipo de discriminação, cuidando para não provocar a exclusão dos menos habilidosos, o desinteresse pela prática esportiva etc. A educação física deve ser idealizada como modelo de esporte de rendimento (BARROSO; DARIDO, 2010).

Para Silva (2014), é importante que a escola, em parceria com o professor, ensine o voleibol objetivando ao bem-estar, prazer e à qualidade de vida, e não somente à competição e valorização dos vencedores e suprimindo os perdedores. Mesmo que tenha resistência por parte dos alunos, que só veem o esporte como uma atividade competitiva, o professor deve destacar que a derrota em um jogo não significa o fim, e sim uma oportunidade de aperfeiçoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física sempre esteve presente na vida do ser humano, desde os primórdios da civilização, como parte dos processos evolutivos e de formação da sociedade e sua estrutura. Cabe ressaltar que nesse período as atividades físicas não tinham as nomenclaturas que hoje são conhecidas, nem mesmo era temática de estudo, uma vez que esses processos só ganharam destaque no século XV, com o início dos estudos dos esportes e, posteriormente, surgimento de estudos que seriam nomeados de educação física.

Com a ascensão dos esportes em todas as partes do globo, surgiram várias modalidades esportivas, dentre estas o voleibol, alvo de maior destaque neste estudo. Com o avanço de várias pesquisas, com as diferentes temáticas ligadas ao esporte e o surgimento de várias modalidades esportivas, bem como a integração com outras áreas do conhecimento, aplicações do esporte enquanto atividade educativa tornaram-se destaque, ganhando espaço no ambiente escolar.

Apesar de a educação física ter conquistado espaço no ambiente escolar, a necessidade de seu aprimoramento é constante. Nesse contexto, vários documentos elaborados pelo Estado foram criados com a finalidade de nortear o desenvolvimento dessas atividades, sendo o último a BNCC, que destaca a prática da educação física e suas finalidades para com o indivíduo e a sociedade, em processos de formação, ressaltando a educação física como ciência formativa, e não como processo de seleção de atletas.

Diante de todo o exposto neste estudo, pode-se concluir que com a evolução da educação física enquanto disciplina escolar e as novas perspectivas do esporte escolar, cabe ao professor maior responsabilização durante as aulas com a finalidade de garantir o desenvolvimento dos educandos e os processos integrativos das dinâmicas das relações interpessoais entre alunos/alunos e aluno/professor. Nessa perspectiva, o professor tornou-se agente de transformação, por isso deve observar vários aspectos dos educandos e em seu trabalho aproveitar todos os meios para despertar nos alunos a consciência social e individual.

Em relação aos objetivos deste trabalho, estes foram alcançados, uma vez que foi possível comprovar a importância do esporte no contexto educacional, sendo que ele tem destaque especial nos documentos norteadores da educação, bem como no processo de ensino-aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental. Em relação ao voleibol no ambiente escolar, este auxilia no desenvolvimento das potencialidades e capacidades intelectuais, físicas, criativas, estéticas, sociais, expressivas, afetivas e emocionais dos alunos.

Ainda em relação os objetivos propostos, pode-se concluir que o voleibol enquanto atividade física e prática pedagógica, desenvolvidas com base em um planejamento prévio pelo professor, pode estimular nos alunos a conscientização da cidadania, o respeito, a solidariedade, responsabilidade, justiça e não violência. Esses valores que devem ser

despertados nos alunos por intermédio do jogo de voleibol podem ser ensinados na escola, visto que as atividades esportivas são fontes de prazer e descoberta para o educando, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se, com este estudo, que é possível aprender e aprimorar os conhecimentos acerca da prática pedagógica esportiva sobre a utilização do voleibol no cotidiano escolar dos alunos. Esta pesquisa demonstra ao professor de educação física que o voleibol pode ser produtivo e dinâmico no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. **Voleibol na quadra, na areia e sentado**. 2015. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/2930-voleibol-na-quadra>. Acesso em: 13 maio 2019.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833/840>. Acesso em: 13 maio 2019.

BARROSO, A. L.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 179-194, 2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092010000200003>.

BELLINI, F. **Tipos de esportes: atividades físicas para todos os gostos**. 2018. Disponível em: <https://demonstre.com/tipos-de-esportes-atividades-fisicas-para-todos-os-gostos/>. Acesso em: 14 maio 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

CLAZER, P. C. S.; GUAITA, N. R. **O voleibol nas aulas de educação física: um estudo para o Programa de desenvolvimento educacional – PDE**. [2008?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1123-4.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

COQUEREL, P. R. S. **Fundamentos e metodologia da educação física**. 2. ed. Curitiba: Editora Fael, 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL (FIVB). **Regras oficiais de voleibol 2017-2020**. Aprovadas pelo 35º Congresso da FIVB de 2016. Disponível em: <http://2018.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE VOLLEYBALL (FPV). **História do voleibol**. São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.fpv.com.br/historia_volleyball.asp. Acesso em: 13 maio 2019.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MAGIL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MELO, V. A. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 107-120, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000100010>.

NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 135-148, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000100012>.

PEDROSO, E. P. S. **A prática pedagógica do voleibol nas aulas de educação física: estudo de caso da escola estadual reisalina ferreira tomaz**. 44 f. 2012. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Polo Unifap, Macapá, 2012.

PRETI, O. **A aventura de ser estudante: um guia metodológico**. Cuiabá: EDUFMT, 2000.

SILVA, J. A. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do voleibol**. 54 f. 2014. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Polo Duas Estradas-PB, Duas Estradas-PB, 2014.

STAREPRAVO, F. A.; MARCHI JÚNIOR, W. (Re)pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 42-49, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.008>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.